

Fecomércio RS
Sesc | Senac



ICF

Intenção de Consumo das Famílias

Junho de 2024



O que o ICF apresentou em jun/24?

O ICF registrou 59,7 pontos em jun/24 – menor nível desde mai/21 –, recuando 6,0% ante mai/24. Quando comparado a jun/23, houve recuo de 23,3%.

Os dados desta edição foram coletados nos últimos dez dias de maio, em Porto Alegre. Dessa forma, os resultados captaram os efeitos da catástrofe climática no estado, ocasionando perdas em todos os indicadores observados na pesquisa.

Antes mesmo da tragédia, os dados da edição anterior (mai/24 – coletados nos últimos 10 dias de abril) haviam interrompido o processo que indicava uma retomada da confiança das famílias. Naquela ocasião, o índice foi influenciado negativamente por piores avaliações relacionadas, sobretudo, ao Nível de Consumo Atual e ao Acesso a Crédito. Porém, também tanto a avaliação sobre o Momento para Duráveis

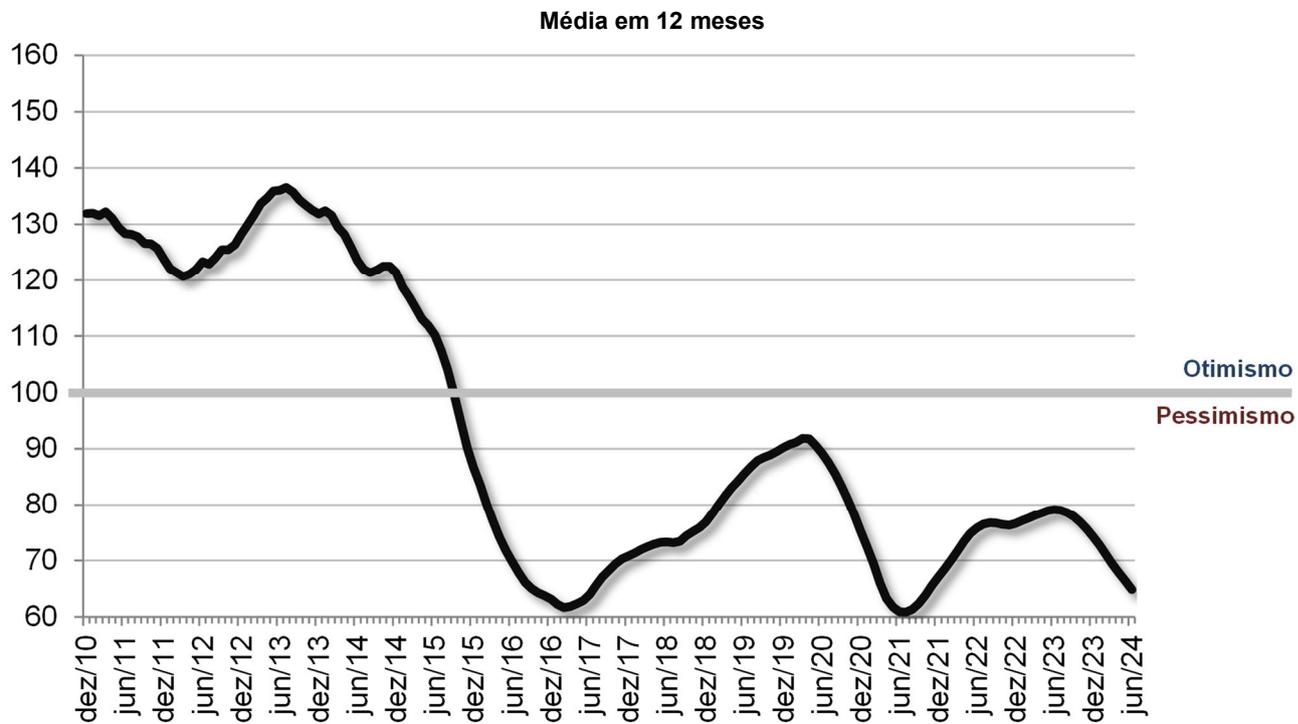
quanto a Perspectiva de Consumo registraram recuo em mai/24.

Na edição de jun/24, no entanto, a captura dos efeitos da tragédia sobre a confiança das famílias, conforme já era esperado, empurrou para baixo o ICF-RS. Embora todos os seus componentes tenham caído, a maior intensidade veio de Perspectiva Profissional (-16,3% ante mai/24), em linha com o receio e a incerteza relacionados à dinâmica do emprego diante da catástrofe. Vale notar que a incerteza sobre o emprego futuro pesou mais que a situação presente, com o recuo de 3,7% no indicador de Situação Atual do Emprego decorrendo de maior insegurança, e não necessariamente de maior desemprego – o que pode aparecer de forma mais evidente nas próximas leituras, a depender das condições de manutenção da força de trabalho pelas empresas mais atingidas.

Além desse indicador, também fica claro o reflexo do impacto da tragédia no Nível de Consumo Atual (-11,1% ante mai/24) dos gaúchos – em linha com o efeito imediato da tragédia sobre o conjunto de preferências de consumo das famílias, direcionado a compra de bens essenciais, inclusive para doações. Isso fica evidente com o resultado muito fraco das vendas em uma das datas mais importantes para o Varejo, o Dia das Mães, cujas perdas refletem a magnitude do envolvimento das pessoas, direta e indiretamente, com a tragédia.

Vale ressaltar que, apesar da pesquisa já mostrar o impacto da catástrofe no estado sobre a confiança das famílias, a situação pode ser ainda mais delicada, já que as famílias diretamente afetadas têm probabilidade muito baixa de terem composto a amostra de jun/24.

Intenção de Consumo das Famílias (ICF)



Fonte: CNC
Elaboração: Assessoria Econômica /Fecomércio-RS

	Pontos	Em relação ao mês anterior		Em relação ao mesmo mês do ano anterior	
Resultado ICF	59,7	▼	-6,0%	▼	-23,3%
Grupo I: Mercado de trabalho					
Situação do Emprego	89,9	▼	-3,7%	▼	-5,2%
Situação de Renda	86,9	▼	-0,6%	▼	-2,3%
Grupo II: Consumo					
Consumo Atual	49,1	▼	-11,1%	▼	-41,0%
Acesso a Crédito	74,6	▼	-5,4%	▼	-28,9%
Momento para Consumo de Bens Duráveis	22,4	▼	-11,6%	▼	-49,2%
Grupo III: Expectativas					
Perspectiva Profissional	21,4	▼	-16,3%	▼	-54,6%
Perspectiva de Consumo	73,5	▼	-6,4%	▼	-9,9%



Cor: Campo otimista
Direção: Variação positiva



Cor: Campo otimista
Direção: Variação negativa



Cor: campo pessimista
Direção: variação positiva



Cor: campo pessimista
Direção: variação negativa

Mercado de trabalho

O indicador de **Situação Atual do Emprego** registrou **89,9 pontos**, com recuo de 3,7% na margem. Em relação a jun/23, houve queda de 5,2%. Em nível, o subíndice está 21,3% abaixo do patamar pré-pandemia (mar/20 para essa pesquisa).

O percentual de famílias que se sente menos seguras sobre a situação no emprego, comparativamente ao mesmo período do ano anterior, foi de 25,3% em jun/24 (24,9% em jun/23), 15,2% estavam se

sentindo mais seguros (19,7% em jun/23) e 53,7% se sentiam da mesma forma (49,8% em jun/23). Entre os entrevistados, 5,9% indicaram estar desempregados (5,6% em jun/23).

A média em 12 meses do indicador registrou 89,8 pontos. Em mai/24, a média em 12 meses era de 90,2 pontos.

Na avaliação quanto à **Situação de Renda Atual**, o indicador teve variação -0,6% na comparação com mai/24, registrando **86,9 pontos**. Em

relação ao mesmo período do ano anterior, o indicador teve redução de 2,3%.

Entre os entrevistados, enquanto 71,4% avaliam que sua renda está igual ao mesmo período do ano passado (57,4% em jun/23), para 20,7% a percepção é de um nível de renda pior (26,8% em jun/23) e para 7,7% a percepção é de renda melhor (15,8% em jun/23).

Na média em 12 meses, o indicador foi de 83,7 pontos em jun/24. Em mai/24, a média era de 83,9 pontos.

Consumo

O indicador referente ao **Nível de Consumo Atual** registrou **49,1 pontos**, o que representou um recuo de 11,1% em relação ao mês anterior – segundo recuo consecutivo na margem. Na comparação com o mesmo período do ano anterior, o resultado se manteve muito aquém, ficando 41,0% abaixo do patamar de jun/24.

Entre os entrevistados, 62,5% afirmam estar comprando menos do que no mesmo período do ano anterior (em jun/23, esse percentual era de 43,2%); um nível de consumo equivalente ao ano anterior foi apontado por 26,0% (30,3% em jun/23), enquanto 11,6% relataram estar comprando mais (26,5% em jun/23).

Na média de 12 meses, o indicador registrou 58,9 pontos.

Nos 12 meses encerrados em mai/24, esse valor era de 61,7 pontos.

O indicador referente à facilidade de **Acesso a Crédito** registrou **74,6 pontos** em jun/24, com uma contração de 5,4% em relação ao mês anterior. Na comparação com jun/23, houve aprofundamento da contração, com recuo de 28,9%.

A média em 12 meses registrou 89,3 pontos. No mês anterior, esse nível era de 91,9 pontos.

No que se refere ao **Momento para Consumo de Bens Duráveis**, o indicador registrou

22,4 pontos no mês de jun/24, recuando 11,6% na comparação mensal. O resultado do mês ficou 49,2% abaixo do nível de jun/23. Entre os entrevistados, 88,8% consideram ser um momento ruim para a compra de duráveis (77,9% em abr/23). O indicador está

abaixo dos 100 pontos desde jan/15.

Nos últimos 12 meses, o índice registrou média de 29,3 pontos. Em mai/24 era 31,2 pontos.

Expectativas

O indicador de **Perspectiva Profissional** registrou **21,4 pontos**, com uma contração de 16,3% frente ao mês anterior. Em relação ao mês de jun/23, esse resultado foi 54,6% inferior.

Entre os entrevistados, 84,6% não esperam nenhuma melhora profissional nos próximos seis meses, enquanto 5,9% esperam alguma melhora e 9,5% indicaram não saber. Em jun/23, esses

percentuais correspondiam a 67,6%, 14,7% e 17,7%, respectivamente.

Na média dos últimos 12 meses, o indicador registrou 29,6 pontos em jun/24, valor inferior aos 31,7 pontos de mai/24.

A **Perspectiva de Consumo** registrou **73,5 pontos** em jun/24, recuando 6,4% ante mai/24. Na comparação com jun/23, a variação foi de -9,9%.

Para 39,1% das famílias, o consumo nos próximos meses tende a ser menor ao do ano passado; 48,2% avaliam que deva ser igual e 12,7% consideram que deva ser maior; percentuais que em jun/23 marcavam 34,9%, 48,6% e 16,6%, respectivamente.

A média dos últimos 12 meses foi de 73,2 pontos. Nos 12 meses encerrados em mai/24, a média correspondia a 73,9 pontos.

Como é calculado o ICF?

O índice de Intenção de Consumo das Famílias (ICF) é um indicador calculado pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) a partir de uma pesquisa mensal de sondagem da condição de vida (trabalho, renda e consumo) das famílias, buscando, assim, antecipar o comportamento das vendas do comércio. Para o Rio Grande do Sul (ICF-RS), a pesquisa é realizada em Porto Alegre ao longo dos dez dias anteriores ao mês de referência e abrange em sua amostra, no mínimo, 600 famílias. Sua divulgação é realizada mensalmente pela Fecomércio-RS.

O ICF é formado por sete componentes de igual peso em seu cálculo, agrupados da seguinte forma:

Mercado de trabalho

Situação do Emprego: avaliação da segurança em relação ao emprego atual em comparação com o mesmo período do ano anterior

Situação de Renda: avaliação do nível de renda familiar em comparação com o mesmo período do ano anterior.

Consumo

Consumo Atual: avaliação do nível de consumo atual da família em comparação com o mesmo período do ano anterior

Acesso a Crédito: avaliação da facilidade na obtenção de crédito para compras a prazo em comparação com o mesmo período do ano anterior

Momento para Consumo de Bens Duráveis: avaliação do momento atual para a compra de bens duráveis

(eletrodomésticos, eletrônicos e outros).

Expectativas

Perspectiva Profissional: perspectiva de ascensão profissional nos próximos meses

Perspectiva de Consumo: perspectiva de consumo nos próximos meses em comparação com o mesmo período do ano anterior

O ICF e seus componentes variam de 0 a 200 pontos. Resultados acima de 100 pontos refletem uma perspectiva otimista da média das famílias, cuja intensidade aumenta conforme o indicador se aproxima de 200. Em oposição, valores abaixo de 100 pontos denotam uma opinião média pessimista, mais intensa quanto mais próximo de 0 se encontra o indicador.

É permitida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, elaborado pela FECOMÉRCIO-RS, desde que citada a fonte/elaboração. A FECOMÉRCIO-RS não se responsabiliza por atos/interpretações/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações.

Assessoria Econômica do Sistema Fecomércio-RS
assec@fecomercio-rs.org.br - Fone: (51) 3375 7556